



# SBOP EM REVISTA

Edição 11 - Jul, Ago e Set. de 2025



## 8º Curso Internacional de Ortopedia Pediátrica reúne especialistas em São Paulo

*Evento promovido por POSNA, EPOS, SLAOTI e SBOP destacou avanços científicos, práticas clínicas e integração internacional na especialidade. Cobertura completa na página 03*

**AACD 75 anos: tradição, inovação e referência em ortopedia e reabilitação.** Saiba mais..... página 11

**Inspiração feminina na ortopedia. Veja a trajetória da Dra. Camila De Mattos.**  
Confira a matéria na página 15

**Sob a liderança de Dr. Paulo Lobo, A SBOT comemora nove décadas de contribuição a ortopedia brasileira** ..... página 18

**Fellows POSNA/SLAOTI** ..... página 22



Dr. Paulo Lobo

## FALA DO PRESIDENTE



**Prezados membros da Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica.**

Chegamos ao final do terceiro trimestre de 2025 e estamos caminhando para os últimos meses da gestão 2025. Este trimestre foi marcado pela realização do 8º Curso Internacional de Ortopedia Pediátrica POSNA/EPOS/SLAOTI, ocorreu em São Paulo de 03 a 06/09/2025. O evento superou as expectativas e contou com número recorde de participantes, tendo sido observado um expressivo aumento na participação de colegas da América Latina, na comparação com a última edição do curso que ocorreu em território nacional em 2017.

O curso de metodologia científica da SBOP, que terá duração de 20 horas, distribuídas em 10 aulas de duas horas cada, continua a todo vapor e com previsão de término no mês de outubro.

Os projetos diretrizes continuam evoluindo rapidamente. O grupo envolvido nas diretrizes do quadril na paralisia cerebral encontra-se traba-

lhando na fase final de revisão de um artigo científico sobre o tema, que será submetido para tentar uma publicação em uma revista de impacto na área. De forma paralela, o grupo que está trabalhando nas diretrizes sobre o diagnóstico precoce e conduta na displasia do desenvolvimento do quadril, encontra-se na fase final da elaboração do material que será disponibilizado aos membros da SBOP.

Para o último trimestre do ano, ainda teremos um evento científico oficial da SBOP, o CBOT, que será realizado em Salvador no mês novembro e contará com diversos temas da Ortopedia Pediátrica na grade científica.

Por fim, finalizo desejando a todos uma boa leitura desta edição da SBOP em Revista.

**Boa leitura a todos!**

*Dr. Mauro César de Moraes Filho  
Presidente da SBOP*

## Editorial



**Dr. Gilberto Brandão - Editor Chefe**

**Pois seja o que vier (seja o que vier)  
Venha o que vier (venha o que vier)  
Qualquer dia, amigo, eu volto a te encontrar  
Qualquer dia, amigo, a gente  
vai se encontrar**

**Milton Nascimento**

A América Latina é uma imensa pátria sem fronteiras. Ainda que, às vezes, tentem nos dividir com cercas e exclusões, é neste espaço comum que nossos “Hermanos” se reencontram, compartilham experiências e fortalecem laços. Assim se deu o Congresso POSNA/EPOS/SLAOTI/SBOP: um encontro marcado não apenas pela alegria, mas também pelo rico intercâmbio de conhecimentos científicos.

Mesmo as pequenas barreiras do idioma se dissipavam diante da generosidade dos gestos e do sorriso acolhedor dos colegas desta grande comunidade científica latino-americana.

E, sem dúvida, já sentimos o ardor da saudade acender. Questionamo-nos: onde e quando nos encontraremos de novo?

Para aquecer os corações latinos, temos um novo e caloroso encontro no horizonte: No país da eterna primavera – Guatemala, em setembro de 2026, no XII Congreso de la Sociedad Latinoamericana de Ortopedia y Traumatología Infantil (SLAOTI). Será com certeza mais uma oportunidade de estreitar laços, expandir o conhecimento e renovar o compromisso com o futuro da Ortopedia Infantil em nossa região.

Escaneie o QR Code ao lado ou [clique aqui](#)



## Especialistas do mundo inteiro participam do 8º Curso Internacional de Ortopedia Pediátrica em São Paulo



Entre os dias 4 e 6 de setembro, o Tivoli Mofarrej, em São Paulo, recebeu o 8º Curso Internacional de Ortopedia Pediátrica POSNA/EPOS/SLAOTI. O encontro reuniu especialistas do Brasil e de diversos países para discutir avanços, técnicas e perspectivas na área, consolidando-se como um dos principais eventos científicos da ortopedia pediátrica.

A abertura contou com nomes de destaque como Ana Zambrano, Alexandre Arkader, Perry Schoenecker e Mauro C. Morais Filho, que introduziram os temas centrais da programação. Ao longo dos três dias, os participantes acompanharam módulos sobre fraturas pediátricas, trauma de membros superiores e inferiores, quadril pediátrico, ortopedia neuromuscular, deformidades de membros, medicina esportiva em crianças e adolescentes, entre outros.



A programação também incluiu workshops simultâneos, que permitiram maior interação prática entre os profissionais. Além das aulas e discussões, o curso deu espaço à apre-

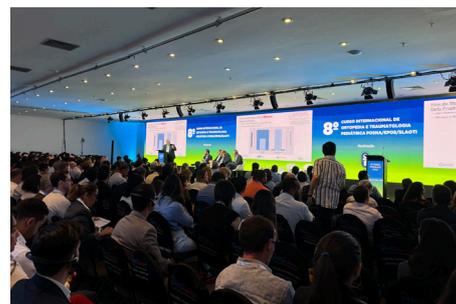
sentação de temas livres e pôsteres científicos. Pesquisas inovadoras, que abordaram desde o desenvolvimento

continuação da página 03

da marcha em pacientes com paralisia cerebral até novas técnicas cirúrgicas, foram reconhecidas em premiação especial, reforçando a relevância da produção acadêmica na especialidade.

Em entrevista ao Jornal da SBOP, Ana Zambrano, presidente da SLAOTI, destacou o entusiasmo da Sociedade Latino-Americana de Ortopedia e Traumatologia Infantil com a realização do curso em parceria com POSNA e EPOS. “Foi uma oportunidade única para compartilhar nossas principais opiniões sobre as pesquisas atuais. Agradecemos à sociedade brasileira pela excelente hospitalidade e pela calorosa acolhida, que nos fez sentir em casa. Aprendemos muito com os professores e presenciamos um nível de excelência altíssimo. Muito obrigada por tudo”, afirmou.

Ao final, Zambrano aproveitou para convidar todos para o XII Congresso da SLAOTI, que será realizado na Guatemala, em 2026.



continua na página 05

# Galeria de Fotos

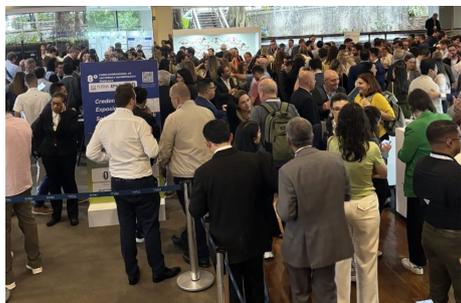
continuação da página 04



continua na página 06

## Galeria de Fotos

continuação da página 05



*Confira a galeria de fotos do evento. [Clique aqui](#) e confira a cobertura completa.*

## Agradecimentos 8º Curso Internacional de Ortopedia Pediátrica em São Paulo



Dr. Mauro César de Moraes Filho - Presidente da SBOP agradece a participação em nome de toda a Diretoria

A SBOP foi a sociedade anfitriã do 8º Curso Internacional de Ortopedia Pediátrica POSNA/EPOS/SLAOTI, realizado no Hotel Tivoli Mofarrej, na cidade de São Paulo, de 03 a 06/09/2025. O evento contou com o número recorde de 463 inscritos, de 16 países diferentes, superando os números das edições anteriores do referido curso. Também foi observado um crescimento importante da participação de colegas de outros países no evento (cerca de 25% dos inscritos), na comparação com a edição prévia do curso em território nacional, realizado em 2017.

A grade científica foi composta por 49 aulas, 41 sessões de workshops, 25 apresentações de temas livres orais, 17 apresentações de pôsteres e 4 simpósios da indústria farmacêutica e de materiais ortopédicos. Recebemos 26 palestrantes convidados internacionais da América do Norte, América Latina e Europa, além de 65 palestrantes membros da SBOP. Nesta edição do curso,

também foi notado um aumento importante no número de palestrantes membros da SBOP que foram incorporados na programação científica.

Por fim, a intensa programação científica foi encerrada no início da tarde do dia 06/09/2025, quando foi oferecido um coquetel de confraternização aos palestrantes e inscritos no curso.

A Diretoria da SBOP encerrou o evento com a convicção que o objetivo do mesmo foi atingido, sendo oferecida a todos os participantes a oportunidade de acesso a um conteúdo científico denso e de alto nível, além da possibilidade de interação com grandes nomes da Ortopedia Pediátrica nacional e internacional.

Finalizo agradecendo a presença de todos os palestrantes, que de forma voluntária se prontificaram a fazer parte do curso, com o objetivo de compartilhar conhecimento. Também devemos ressaltar a importante colaboração dos Drs. Alexandre Arkader e Perry Scho-

enecker na elaboração do programa científico e recrutamento dos palestrantes da América do Norte e Europa. A Sociedade Latino Americana de Ortopedia Infantil (SLAOTI), através de sua presidenta e vice-presidente, Dra. Ana Zambrano e Dr. Gilberto Brandão, respectivamente, também teve importante papel no êxito do evento e foi fundamental na mobilização dos colegas da América Latina para a participação no curso. Não devemos nos esquecer do importante apoio dos patrocinadores, pois sem os mesmos não seria possível realizar o programa científico mencionado acima, em especial as atividades práticas nos workshops. Finalizo agradecendo o apoio e empenho de toda a Diretoria da SBOP, e de nosso ex-presidente o Dr. Francisco Salles Nogueira, neste importante projeto educacional.

continuação da página 07

Orgulho e gratidão. Essas são as 2 palavras que vem a minha mente passado agora o 8º Congresso Combinado do POSNA, SLAOTI e EPOS, com o suporte e organização da SBOP. Foram quase 2 anos de preparação e o resultado não poderia ter sido melhor. Entre o pré congresso e o congresso foram praticamente 4 dias de intenso aprendizado, troca de idéias, reencontro de amigos, e formação de novas amizades. Acima de tudo, saímos com a certeza de que todos nós amamos a ortopedia pediátrica.

As estatísticas do congresso são incríveis, desde o número enorme de participantes (>450 de 16 países), a qualidade e quantidade dos convidados/ professores internacionais (26!) e o grande suporte dos talentos da SBOP.

Em nome dos convidados do POSNA e EPOS, eu agradeço a comissão organizadora e a diretoria do SBOP, em particular Dr. Mauro Morais, pela organização e suporte antes, durante e depois do congresso. Todos os professores internacionais ficaram extremamente impressionados com o alto nível do congresso, da interação com os participantes e todas as apresentações dadas pelos colegas da SLAOTI e da SBOP. Acredito que nosso objetivo principal foi atingido, com a difusão dos conhecimentos e experiência em diversas áreas da ortopedia infantil de modo eficaz e participativo.

Enfim, nota 10! Esperamos continuar colaborando com a SBOP e a SLAOTI no futuro, e em breve daremos início ao planejamento do 9º congresso combinado!

Espero rever todos em breve, com gratidão

Dr. Alexandre Arkader



*Tuvimos el honor de participar en el 8vo Congreso Internacional de Ortopedia y Traumatología Pediátrica POSNA-EPOS-SLAOTI en São Paulo, Brasil, un evento que destacó por su excelencia académica y organizativa. La calidad de los expositores fue excepcional, combinando un alto nivel científico con presentaciones claras y concisas, lo que facilitó la comprensión de tópicos complejos y mucho interés para todos. Los contenidos abordados se distinguieron por su pertinencia y actualización, reflejando de manera fidedigna los avances más recientes en el campo de la ortopedia pediátrica.*

*Asimismo, el congreso ofreció un valioso espacio de intercambio social y profesional, donde fue posible compartir experiencias con amigos, colegas y estrechar lazos con reconocidos referentes nacionales e internacionales de nuestra especialidad. Estos encuentros fortalecen no solo el conocimiento, sino también la colaboración entre profesionales a nivel global.*

*Desde República Dominicana asistimos un gran equipo de colegas los cuales buscamos mantenernos actualizados constantemente para brindar a nuestros pacientes y sociedad lo mejor y más actualizadas opciones de tratamiento. Finalmente, la experiencia se enriqueció aún más con la oportunidad de conocer la ciudad de São Paulo, una metrópoli vibrante y diversa que ofreció un entorno cultural y humano a la altura de un evento de esta magnitud.*

*En conclusión, el congreso representó una experiencia integral, tanto en lo académico como en lo humano, que sin duda marcará un precedente en nuestro desarrollo profesional.*

**Dr Enmanuel Abraham Pichardo Núñez.**  
*Presidente Capítulo Ortopedia Infantil de la Sociedad Dominicana de Ortopedia y Traumatología*

continuação da página 08



No início de setembro tivemos a excelente oportunidade de receber, pela terceira vez no Brasil, o Curso Internacional de Ortopedia Pediátrica POSNA/EPOS/SLAOTI, cujas edições anteriores ocorreram em 2009 e 2017.

Este evento pode ser considerado o maior da especialidade, contando com a presença de dezenas de convidados nacionais e internacionais. Foi uma ocasião única para troca de conhecimentos, atualização científica e aprendizado, estruturada em módulos teóricos e práticos de altíssimo nível.

A organização do curso mostrou-se impecável. Além da parte científica, tivemos diversos momentos de confraternização, que possibilitaram reencontros e novas amizades.

Registro meus parabéns ao presidente da SBOT, Dr. Mauro C. Moraes Filho, ao Dr. Alexandre Arkader, co-diretor do evento, à equipe organizadora e a toda a diretoria da sociedade.

Todo esse trabalho reforça a minha satisfação e orgulho em fazer parte desta sociedade.

Dr. Miguel Akkari - Presidente SBOT 2026

Dear SBOP,

We have all just returned from another very successful POSNA/SLAOTI/EPOS Tri Continental Pediatric Orthopedic Surgical Symposium---A most appreciated gathering by all attendees (and faculty) as both an excellent educational experience and a chance to renew old and or establish new friendships.

You could "feel" the very positive chemistry of the meeting, the ongoing personal interactions, all of us eager to learn, share in the goal of striving to provide the absolute best of surgical care for all patients.

The tone of the meeting, the emphasis of reaching out to each other was exemplary---participants no doubt departed with renewed learning as a pediatric orthopedic surgeons, looking forward to again attending in the future.

My thanks and compliments to Mauro Moraes for outstanding success in putting our symposium together, what a privilege it was for me to have been a co-participant in Sao Paulo.

Regards

Perry Schoenecker. MD



continua na página 10

continuação da página 09



Dra. Ana Zambrano, presidente da SLAOTI - LATAM agradece a participação e reforça o convite aos ortopedistas pediátricos do Brasil para o Congresso 2026

**A la Sociedad Brasileña de Ortopedia Pediátrica (SBOP):**

*En nombre de la Sociedad Latinoamericana de Ortopedia y Traumatología Infantil (SLAOTI), queremos expresar nuestro más sincero agradecimiento por la cálida recepción y la impecable organización durante el 8º Curso Internacional de Ortopedia Pediátrica POSNA/EPOS/SLAOTI, celebrado del 4 al 6 de septiembre de 2025 en São Paulo, Brasil.*

*La calidad académica y científica del evento fue verdaderamente espectacular, y la dedicación de las personas a cargo de la organización se reflejó en cada detalle, garantizando una experiencia altamente enriquecedora para todos los participantes.*

*Agradecemos profundamente la manera en que SLAOTI fue recibida por la SBOP, fortaleciendo los lazos de colaboración y amistad que nos unen en*

*beneficio de la ortopedia pediátrica a nivel regional e internacional.*

*Con mucho entusiasmo, extendemos desde ya una cordial invitación a toda la comunidad de ortopedistas pediátricos de Brasil para acompañarnos en el próximo congreso de SLAOTI, que se llevará a cabo en Guatemala en 2026, donde estaremos honrados de recibir-*

*los con la misma calidez y espíritu de colaboración.*

**Con gratitud y aprecio,**

**Ana Zambrano**  
Sociedad Latinoamericana de Ortopedia y Traumatología Infantil (SLAOTI)



O próximo Congresso SLAOTI acontece em 2026, na Guatemala



vida é movimento

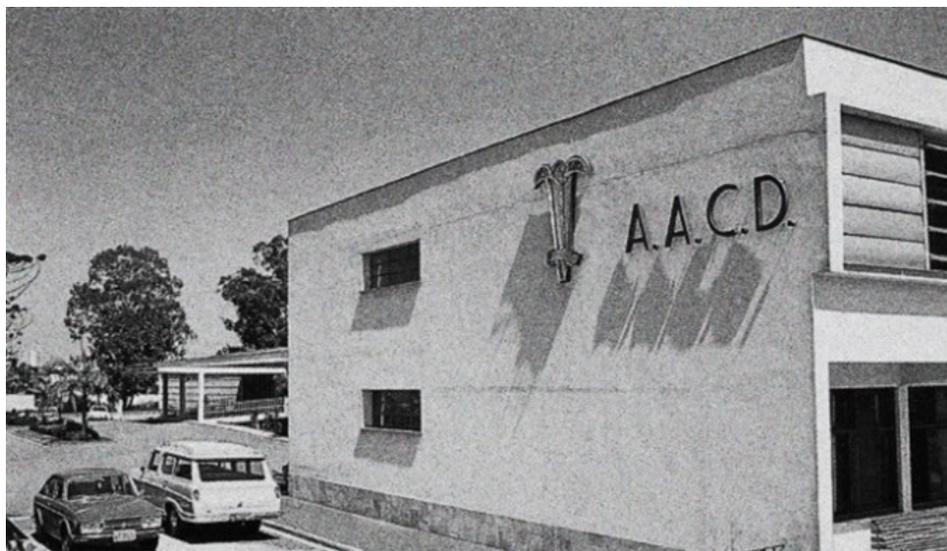
## Hospitais de referência em Ortopedia Pediátrica: AACD

No dia 3 de agosto de 2025, a AACD comemorou 75 anos de história. Ao longo desse período, a instituição ampliou sua atuação, mantendo o propósito original, e se tornou referência em ortopedia, ortopedia pediátrica, neuro-ortopedia e na reabilitação de pessoas com mobilidade reduzida permanente ou temporária de todas as idades. Hoje, o Hospital Ortopédico AACD abriga Centros de Referência em Ortopedia Pediátrica e Escoliose, ambos com destaque nacional.

Criada em 1950 pelo ortopedista Dr. Renato da Costa Bomfim, a AACD surgiu em meio ao surto de poliomielite que acometia o Brasil. Inspirado em centros de reabilitação que conheceu nos Estados Unidos, o médico idealizou e implementou, em São Paulo, um modelo inédito de assistência no país com visão multidisciplinar, voltado inicialmente a crianças com deficiência física. A instituição contou com o Dr. Bomfim como líder até o falecimento do fundador em 1976.

Outra figura fundamental para o crescimento da AACD foi o Dr. Ivan Ferraretto, diretor clínico de 1963 a 2000, que aprimorou o modelo de atendimento com base em sua ampla experiência nos maiores centros de ortopedia e reabilitação do mundo. Na sequência, o Dr. Antônio Carlos Fernandes ficou à frente da área clínica da AACD até 2010, onde também trabalhou como ortopedista pediátrico, estimulando novos médicos no aperfeiçoamento técnico, em nível nacional e internacional, por meio de estágios e *fellowships*.

Desde então, a Dra. Alice Rosa Ramos atua como superintendente de Práticas Assistenciais da AACD, garantindo o padrão de excelência da instituição através da melhoria contínua de protocolos e promoção do cuidado centrado



1963: Centro de Reabilitação da AACD Ibirapuera, matriz da instituição, em São Paulo



Hospital Ortopédico AACD, em São Paulo, nos dias de hoje

na pessoa, com investimento em pesquisa e inovação para sempre levar os melhores tratamentos disponíveis aos pacientes.

Atualmente, a AACD direciona seus atendimentos relacionados à reabilitação de acordo com oito linhas de

cuidado: paralisia cerebral, mielomeningocele, má-formação congênita, lesão encefálica adquirida, amputação, doenças neuromusculares, lesão

*continua na página 12*

continuação da página 11

medular e sequelas de poliomielite. Dentre os problemas de mobilidade adquirida tratados na instituição, estão consequências de doenças como AVC, diabetes, câncer, Parkinson, osteoporose, além de degeneração por idade e quedas. Além disso, também se realiza atendimentos e procedimentos relacionados às demais patologias ortopédicas pediátricas, como displasia do desenvolvimento do quadril, pé torto congênito, dentre outras.

Com uma estrutura que cresceu muito desde a fundação, a AACD conta hoje com um Hospital Ortopédico, sete Centros de Reabilitação, cinco Oficinas Ortopédicas e oito parcerias no modelo de Cooperação Técnica espalhadas pelo país. Em 2024, a instituição realizou cerca de 850 mil atendimentos, fez 7 mil cirurgias e entregou mais de 60 mil produtos ortopédicos, atendendo principalmente via SUS – Sistema Único de Saúde, mas também por convênios e de forma particular.

Em 2023, o Hospital Ortopédico AACD, em São Paulo, teve uma ampliação importante, passando de 119 para 140 leitos e de 10 para 15 salas cirúrgicas, todas com arcos cirúrgicos. O Centro Cirúrgico dispõe de equipamentos modernos, como O-Arm e StealthStation S8, que oferecem visão 3D em tempo real e navegação guiada para mais segurança nas operações.

As obras de expansão também contemplaram a Central de Material e Esterilização (CME), que conta com um sistema inédito com Inteligência Artificial para rastreamento dos cerca de 182 mil itens de instrumentais cirúrgicos que transitam todos os meses ao longo da cadeia de processamento.

A modernização também chegou nas Oficinas Ortopédicas da AACD, que fabricam próteses, órteses, palmilhas e outros produtos sob medida. Mais de 75% dos processos de produção utilizam tecnologias digitais para es-

caneamento e modelagem computadorizada por meio de softwares e uso de manufatura aditiva. Neste ano, a implantação do Sistema Toyota de Produção (TPS), em parceria com a fabricante automotiva, ampliou em até 30% a produção de adaptações de cadeiras de rodas na unidade Ibirapuera. Além disso, a impressão 3D de peças, que simulam a anatomia do paciente, auxilia o planejamento cirúrgico de casos mais complexos para correção de deformidades ortopédicas.

A instituição ainda investiu em tecnologias de reabilitação, com equipamentos de robótica de marcha e recursos de gamificação para motivação e maior adesão aos tratamentos. O parque tecnológico da AACD disponibiliza aparelhos para reabilitação da marcha (Lokomat, Andago e MaxiSky), dos membros superiores (Armeo e In-Motion), e de forma virtual (Nirvana), assim como para a melhoria do tempo de reação dos pacientes (BlazePod - sistema de equipamentos com luzes interativas).

Nesse sentido, a qualidade do trabalho da unidade hospitalar é reconhecida por creditações internacionais: Qmentum – Nível Diamante (Canadá), que atesta o mais alto padrão de segurança do paciente, e Planetree – Nível Ouro (EUA), que reconhece a excelência no atendimento humanizado. Entre as iniciativas de humanização estão o Solarium, espaço acolhedor ao ar livre para pacientes internados; pré-anestésico com aroma escolhido pelo paciente e nome lúdico; “Meu Amigo Igual a Mim”, ação que personaliza brinquedos com os mesmos curativos do paciente; cromoterapia nos leitos; intera-



Sala cirúrgica do Hospital Ortopédico AACD, em São Paulo

continua na página 13

continuação da página 12



Impressoras 3D são utilizadas na fabricação de produtos ortopédicos e planejamento de cirurgias

ção com personagens e voluntária pet; e visita 24 horas na UTI independentemente da idade.

Outro pilar da AACD é a área de Ensino e Pesquisa. A instituição oferece cursos para profissionais internos e externos, estimulando capacitação, aprimoramento e reciclagem. Para atuação em Ortopedia Pediátrica, a AACD oferece três vagas para especialização (R4) e uma vaga para especialização (R4) em alongamento e reconstrução óssea.

Dentre os eventos de atualização, destacam-se os simpósios internacionais de Ortopedia Pediátrica e Escoliose, além do curso anual de Marcha. As conferências reúnem renomados especialistas para discussões sobre melhores práticas, casos clínicos e inovações nas abordagens.

O setor de Pesquisa também desenvolve e dissemina conhecimento científico acerca de patologias tratadas na instituição. Um avanço recente foi o

estudo publicado em 2025 no periódico internacional *Gait & Posture*, que atualizou a classificação usada desde 1987 ao ampliar de quatro para oito

os padrões de marcha em pessoas com paralisia cerebral hemiparética. Esse estudo foi realizado pela equipe do Laboratório de Marcha da AACD, chefiado pelo Dr. Mauro Morais, atual presidente da SBOP.

O Laboratório de Marcha da AACD é equipado com tecnologia de ponta para estudar a locomoção de pacientes por meio de exame tridimensional, avaliando amplitude articular e forças musculares.

Além do investimento em tecnologias, a inovação também se encontra na realização de procedimentos inéditos. Um exemplo recente foi a primeira cirurgia no Brasil para alongamento do fêmur com haste intramedular “motorizada”, realizada, em junho de 2025, no Hospital Ortopédico AACD. O objetivo foi corrigir a diferença de comprimento nos membros de uma paciente de 11 anos, causada por fechamento precoce da fise de crescimento do



Tecnologias também são grandes aliadas no processo de reabilitação

continua na página 14

continuação da página 13

fêmur distal e da tíbia proximal após artrite séptica.

Hoje, o corpo clínico da AACD é composto por 16 ortopedistas pediátricos, dois especialistas em cirurgia de mão e sete integrantes do grupo de deformidades vertebrais. Desses, 17 são membros da SBOP. Em níveis acadêmicos, dois possuem mestrado, oito tem doutorado e dois são livre-docentes.

Essa equipe tem sido fundamental no estímulo à pesquisa clínica na AACD, que conta com um dia especial para celebração e apresentação dos estudos realizados durante o ano pelos residentes da instituição. O evento é conhecido como “Dia do Residente” e caminha para a 37ª edição. Em média, a AACD produz, anualmente, cerca de 40 pesquisas científicas e realiza uma média de 10 publicações em periódicos nacionais e internacionais.

Vale ressaltar que cerca de 80% dos atendimentos da AACD são realizados via Sistema Único de Saúde (SUS), ou seja, sem nenhum custo direto ao paciente. Por isso, torna-se indispensável a busca por outras fontes de receita, como doações, parcerias com empresas, campanhas de arrecadação como o Teleton, vendas em bazares e atendimentos particulares ou via convênios.

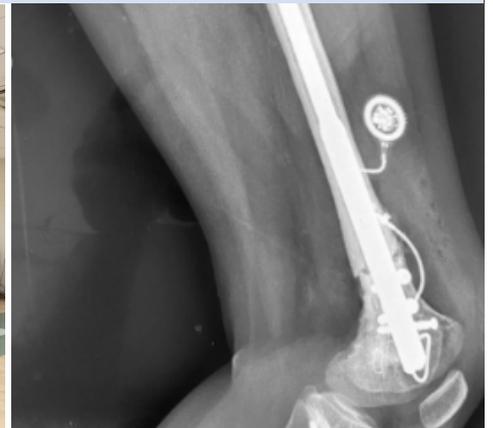
Ao olhar para o futuro, a AACD tem como meta ampliar o acesso aos seus serviços, mantendo o padrão de qualidade que a caracteriza, com a meta de alcançar um milhão de atendimentos por ano até 2031. Para tanto, a instituição seguirá contando com o apoio da sociedade.



Encontro de ex-residentes em Ortopedia Pediátrica da AACD



O Laboratório de Marcha da AACD faz cerca de 40 exames por mês, sendo o mais movimentado do país



Método inédito consiste na implantação de uma haste no canal medular do fêmur com receptor ativado por radiofrequência



Equipe multidisciplinar reunida na 36ª edição do Dia do Residente na AACD

## Ortopedista Pediátrico Além das Fronteiras: Dra. Camila De Mattos: trajetória internacional e inspiração feminina na ortopedia

A Dra. Camila De Mattos construiu uma carreira de destaque em ortopedia pediátrica e oncológica, com formação em hospitais renomados nos EUA e experiência na Suécia.

Enfrentando desafios culturais e estereótipos de gênero, ela hoje atua para incentivar a participação feminina na especialidade por meio da AMOB. Fora da medicina, encontra inspiração e equilíbrio em atividades ao ar livre, especialmente pedalando.

Conheça mais sobre sua trajetória e visão na entrevista completa abaixo!

**[SBOP] Dra., de onde surgiu a inspiração e o interesse pela formação em ortopedia pediátrica?**

**[Dra. Camila De Mattos]** Eu tive interesse pela ortopedia ao escolher medicina, pois minha inspiração para ser médica foi minha tia, Dra. Elizabeth Bedeschi que é anestesista do Dr. Pedro Ivo de Carvalho, ortopedista de quadril. Mesmo antes de entrar na faculdade ia assistir cirurgias e sabia que a ortopedia era para mim. Na faculdade e residência percebi o quanto eu gostava de lidar com doenças raras e trabalhar em equipes multidisciplinares, o que a ortopedia pediátrica e oncológica (na qual também sou formada) proporcionam.

**[SBOP] Quais são os principais aprendizados e experiências que**



Em 2014, em Washington DC ao completar o *fellowship* cirúrgico de ortopedia oncológica.

**a senhora destacaria dos seus fellowships: de pesquisa em ortopedia pediátrica no Hospital Infantil da Filadélfia (CHOP), PA, EUA; cirúrgico em ortopedia pediátrica no Shriners Hospital for Children, Portland (OR), EUA; e cirúrgico em oncologia ortopédica no Washington Hospital Center e no Children's National Medical Center, em Washington, DC, EUA?**

**[Dra. CDM]** A formação que tive nos EUA me proporcionou ver sistemas de saúde e educação diferentes, assim como organização e perspectivas as quais até então tinha não ex-

perenciado no Brasil. No CHOP, por exemplo, havia um subdepartamento inteiro de assistentes de pesquisa dentro do departamento de ortopedia para facilitar não só a confecção de pesquisa, mas também sua divulgação em revistas e congressos. No Shriners em Portland tive acesso a ambulatórios multidisciplinares com discussões de caso antes e depois de encontrar pacientes com, por exemplo casos raros de displasias ósseas, paralisia cerebral, onde todos os pacientes e suas famílias eram

continuação da página 15



Um dia comum na reunião matinal do departamento de ortopedia em Lund com colegas ortopedistas em 2023.

amparadas por todos os níveis de cuidado e subespecialidades em um dia de consulta. No Shriners também tive oportunidade de realizar cuidado de pacientes “outreach” no Alasca, onde fazíamos triagem de pacientes que iriam ser cuidados pelo nosso hospi-

tal e também acompanhamento de pacientes que foram operados em Portland antes. O Shriners me mostrou uma medicina menos corporativa dentro dos próprios EUA, o que é uma raridade no país. Em Washington DC, vi cuidado com pacientes



Antes de entrar no centro cirúrgico em Lund, 2024.

oncológicos em um ambiente universitário e multidisciplinar, porém com a realidade de como é trabalhar com planos de saúde nos EUA, e suas peculiaridades. Aprendi técnicas cirúrgicas novas para mim e tive mentores fantásticos que me auxiliaram então e depois em todos os locais onde trabalhei nesses 3 anos.

**[SBOP] Quais foram os maiores desafios que a senhora enfrentou ao atuar no departamento de oncologia ortopédica do Hospital Universitário de Skåne, afiliado à Universidade de Lund e Malmö, na Suécia?**

**[Dra. CDM]** Foi uma mudança muito grande com diversos desafios. Desde a língua, a qual aprendi durante 3 anos no Brasil antes de fazer a mudança para a Suécia à troca de documentação que durou 1 ano. Cheguei no país e comecei a trabalhar direto. Porém, para passar por todo processo de revalidação tanto do diploma de medicina e como de ortopedia, tive que trabalhar por 6 meses como “interna” e 1 ano como “residente”, apesar, de então só trabalhar fazendo ortopedia oncológica. Esse foi um momento de muita humildade, pois mesmo meus colegas sabendo que já estava num nível muito mais alto, é uma era etapa administrativa necessária. Ao mesmo tempo, foi um período no qual eu aprendi como o sistema funciona sem ter a responsabilidade que possuo hoje em dia.

continua na página 17

continuação da página 16

Nessa etapa também temos contrato de trabalho temporário e a incerteza do contrato a longo prazo, além de desafios como imigrante num país bem diferente. Depois dessas etapas iniciais, hoje em dia sou parte igual da nossa seção de ortopedia oncológica. O último desafio, nesse momento, é terminar o PhD junto com meu trabalho clínico.

**[SBOP] Dra. Camila, como a sua experiência pessoal como mulher na ortopedia se relaciona com os objetivos da AMOB de apoiar e incentivar a participação feminina na especialidade?**

**[Dra. CDM]** Como mulher aprendi a questionar pessoas e instituições desde pequena. Questionar o papel da mulher na ortopedia, infelizmente não foi muito difícil. Acho que todos sabemos os esterótipos, preconceitos e dificuldades que mulheres passam na nossa especialidade (mesmo com melhorias). Como muitas outras colegas, tive que “me provar” e trabalhar mais para demonstrar que sou tão boa quanto colegas homens e ser, então, reconhecida. Atravessei uma educação e ambiente de trabalho carregados de preconceitos, e muitas vezes, assédio (que não apenas eu sofri, mas colegas e outras mulheres do meio da saúde ao meu redor). Tive que mostrar aos colegas que não existe um estereótipo de mulher ortopedista. Não é por que sou mulher que sou delicada e maternal, assim como mesmo se for delicada e maternal posso ser uma excelente

ortopedista e em qualquer subespecialidade. Perdemos talentos, futuras ortopedistas valiosas ao desestimular mulheres por não se conformarem a um estereótipo histórico. Não basta, no entanto apenas questionar, é importante se organizar, e foi o que aconteceu com a criação da AMOB. Precisamos de ações concretas de mudanças e melhorias para que as mulheres na ortopedia, da acadêmica à ortopedista estabelecida se sintam acolhida e estimulada. A AMOB foi criada para isso.

**[SBOP] Por último, mas não menos importante, como a senhora costuma aproveitar o tempo livre em um país tão rico em cultura, tradição e oportunidades? Há algo em especial**

**que a inspira ou conecta à sua vida fora da medicina?**

**[Dra. CDM]** É realmente muito gratificante morar em um país escandinavo seguro e com muita natureza e infraestrutura para bicicletas. A bicicleta tem um papel muito importante na minha vida fora da medicina. Aproveito muito o tempo andando de bicicletas de diferentes modalidades, principalmente no verão, com atividades ao ar livre e com amigos. O inverno continua sendo um período de reflexão e menos social na sociedade sueca. Como temos muitas semanas de férias ao ano, sempre tentamos tirar algumas no inverno para dar uma escapada para um local mais quente.



Andando de bicicleta em Copenhague, 2024.

## Da medicina esportiva à liderança nacional: a jornada de Dr. Paulo Lobo na ortopedia

À frente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) em um ano marcante de 90 anos da entidade, o Dr. Paulo Lobo reúne uma trajetória de destaque na medicina esportiva e na ortopedia brasileira. Chefe do Departamento de Ortopedia e Medicina Esportiva do Hospital HOME, ele realizou fellowship na Universidade de Pittsburgh em 1998 e integra a Câmara Técnica de Ortopedia do Conselho Federal de Medicina (CFM).

Além da carreira acadêmica e institucional, Dr. Lobo tem forte atuação no cenário esportivo: foi membro da Comissão Nacional dos Médicos de Futebol da CBF e coordenou áreas médicas em grandes eventos, como a Copa do Mundo da FIFA 2014, os Jogos Olímpicos Rio 2016, o Mundial Sub-17 da FIFA 2017 e a Copa América 2019, todos em Brasília.

Conheça mais sobre sua trajetória, experiências e visões para o futuro da ortopedia na entrevista completa abaixo!

**[SBOP] Como o senhor descreve sua jornada até aqui, desde os primeiros passos na medicina até assumir a presidência da SBOT?**

**[Dr. Paulo Lobo]** Ninguém faz sucesso sozinho! Nunca poderia imaginar que, um rapaz nascido no interior de Goiás, na simbólica cidade de Anápolis, poderia chegar à presidência da maior Sociedade de Ortopedia da América Latina. Para chegar até aqui, muita gente contribuiu para que isso acontecesse. Desde os primeiros



Dr. Paulo Lobo

anos na Faculdade de Medicina em Goiânia (UFGO), parece que meu destino seria um dia viver a SBOT intensamente. Já no segundo ano de faculdade, já assistia as aulas de ortopedia com o saudoso Prof. Geraldo Pedra (ex-presidente da SBOT). Fui con-

vidado pelo Dr. Nelson de Azevedo Paes Barreto para assistir e participar de cirurgias em sua clínica particular e, com ele, aprendi muito a lidar no tratamento das fraturas e situações ortopédicas. Nelson se tornou um grande amigo e até meu padrinho de casamento. Chegando em Brasília, no ano de 1982 para fazer a Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia, tive o privilégio de conhecer um ser humano admirável, o Dr. Edison Antunes (ex-presidente SBOT) que se tornou meu mestre, um amigo de todos os momentos e foi ele que me introduziu na SBOT. Entrei para a Sociedade em 1985, com o TEOT nº 1420. Passei por comissões, comitês, tive minha experiência internacional passando um período na cidade de Pittsburgh (PA) com o extraordinário, famoso e saudoso Prof. Freddie Fu, até chegar à presidência da Instituição.



Dr. Paulo Lobo - Comandando comitiva SBOT no Congresso Argentino

continuação da página 18



Encontro com o governador de São Paulo Tarcísio de Freitas e Prof. Albertoni ao lado

**[SBOP] O que Brasília representa na sua história de vida e como sua família contribui para sua trajetória profissional?**

**[Dr. PL]** Sempre tive o apoio incondicional dos meus pais e irmãos (sou o caçula de nove), que fizeram o possível e impossível para que eu me graduasse na medicina. Meu sogro e sogra me deram além do carinho, a garantia financeira para que eu pudesse fazer uma pós graduação de qualidade, tanto no país como no exterior. Brasília representa 70 % da minha existência. Aqui me casei, no ano de 1981, com a também anapolina, minha amada e paixão eterna, SUSIE. Aqui tivemos nossos 3 filhos (apesar de terem nascidos lá em Goiânia) maravilhosos: Nabil, Camilla e Gabriela (todos fizeram medicina) que nos deram 6 netos, que hoje, são a razão do nosso viver. Enfim, a famí-

lia foi o meu porto seguro. Em Brasília conclui minha residência médica no Hospital de Base, fui presidente da SBOT Regional DF em 1995/1996 fui presidente do Congresso anual BOT em 2010. Aqui realizei um sonho de

trabalhar em clubes de futebol : Taguatinga Esporte Clube por 4 anos e no Brasiliense Futebol Clube (desde sua fundação, atuando por mais de 20 anos) . Aqui fui coordenador de Ortopedia e Traumatologia da Secretaria de Saúde em três governos. Na cidade de Brasília fui coordenador médico nos eventos : copa das Confederações da FIFA em 2013, Copa do Mundo da FIFA em 2014, Jogos Olímpicos 2016, Mundial sub 17 da FIFA em 2017 e Copa América em 2019.

**[SBOP] Qual é o significado e a responsabilidade de presidir a SBOT justamente no ano em que a entidade completa 90 anos?**

**[Dr. PL]** A SBOT completa 90 anos em 2025. Somos 18 mil associados. Ao longo dessa história, com o trabalho de tantas pessoas, se transformou em uma das maiores e mais respeitadas Sociedades Médicas da América Latina, com Regionais em todas capi-



Brasília - Rodrigo Lasmar, fisioterapeuta Rosan, Runco e Paulo Lobo

continua na página 20

continuação da página 19

tais do país. Se tornou um exemplo de excelência na Educação Continuada, no Treinamento dos Residentes, preocupada com o futuro financeiro de seus associados, com o nosso fundo de pensão - SBOT Prev - e, agora, com o maior projeto: a construção da nova sede, incluindo um grande Centro de Treinamento em cadáveres, aprovado em 2024. Uma Sociedade com tanta história, talvez não sobrassem metas para gestões seguintes, mas, como nossos planejamentos são feitos a cada 3 anos, a palavra que mais se encaixa nesse momento é CONTINUIDADE. Dar continuidade em tudo aquilo que já vem sendo realizado. Temos o dever de celebrar os 90 anos em todas Regionais da SBOT (o que já estamos fazendo desde março último), aproximando a sede nacional das sedes regionais e dos comitês. Iniciaremos a fundação da nova obra e, para dar uma resposta à maior solicitação dos nossos associados que é a DEFESA PROFISSIONAL, firmamos um contrato com um escritório de advocacia especializado na defesa do médico, junto a qualquer demanda que este venha precisar. O ortopedista da SBOT, terá sua defesa jurídica atendida. Vamos realizar o congresso anual, que em 2025 será histórico, pelos noventa anos, na cidade de Salvador. Então, para mim significa muito, me sinto honrado e com uma responsabilidade que tem exigido energia, compromisso e tempo respondido com muito trabalho.

**[SBOP] O senhor já presidiu a SBRATE, uma das sociedades mais relevantes**



Bom convívio com os médicos das seleções. Com equipe da Costa do Marfim e Dr Yacin Zerguini (médico da FIFA para o estádio), em Brasília

**da subespecialidade. Que aprendizados daquela experiência o senhor leva consigo até hoje e como se aplica no seu dia a dia?**

**[Dr. PL]** Sim o ano era 2014, quando presidi a SBRATE – Sociedade Brasileira de Artroscopia e Traumatologia no Esporte. Ano emblemático de COPA DO MUNDO da FIFA. Juntamente com outros colegas da SBRATE, coordenamos toda a parte médica nas sedes do evento. Reeditamos na época o MANUAL DE TERMINOLOGIA MÉDICA EM TRAUMATOLOGIA DESPORTIVA para jornalistas do esporte em todo país. Sempre digo que uma das melhores coisas que já aconteceram na minha vida, trabalhar com a FIFA, se tornou uma das mais emblemáticas. Com a FIFA aprendi muito sobre gestão e organização de eventos (coisa que tenho paixão). Esta instituição tem como mote a REPETIÇÃO, TREINAMENTO E REPETIÇÃO. Hoje em tudo que faço, procuro usar esses princípios que aprendi. Na SBRATE, nessa época, saímos de uma inadim-

plência de 70% para um adimplência de 80%. Hoje é o terceiro comitê da SBOT em número de associados. Presidir a SBRATE em 2014, me deu muita experiência para estar à frente da SBOT hoje. Temos o nosso lema na Sociedade que é SBOT Vale ser!



Um dos seus hobbies é jogar futebol, disputando muitos campeonatos máster no Brasil e no exterior

continua na página 21

continuação da página 20



Equipe médica brasileira chegando ao estádio, ao raiar do dia.



Dr. Paulo com a família no CBOT 2024



Com o presidente da AAOS 2025, Anunciato Amendola



Solenidade - Dia do Ortopedista 2024



Com os ortopedistas SBOT durante o Congresso AAOS 2025

Poderia dizer sem medo de errar que a SBRATE é um jeito de ser!

**[SBOP] Que mensagem o senhor deixa para os ortopedistas brasileiros e para os jovens profissionais que estão iniciando na especialidade?**

**[Dr. PL]** A medicina mudou muito. Centenas de faculdades de medicina foram abertas no país. Isso pode gerar consequências negativas: comprometimento na qualidade do ensino, por falta de professores qualificados, infraestrutura inadequada e

processos seletivos pouco rigorosos. Sem contar o endividamento dos estudantes, saturação do mercado e pressões na carreira. A boa notícia é que, apesar do médico não ter tido uma formação tão qualificada, quando ele entra para uma residência em Ortopedia, em serviços da SBOT, terá a certeza que a sua formação contará com preceptores de alto nível, podendo reverter uma possível inadequada formação médica, em um especialista em ortopedia de qualidade, para atuar no mercado de trabalho, pois ele terá o TEOT – Título de Especialista em Ortopedia e Traumatologia, um dos maiores orgulhos da nossa SBOT.

Como mensagem para este jovem ortopedista, para que o mesmo possa ser um exemplo de sucesso, se eu pudesse dar um conselho, eu resumiria em três palavras: amabilidade (seja amável com o seu paciente), disponibilidade (esteja disponível sempre) e habilidade (nunca deixe de estudar e treinar). Unindo esses três adjetivos, o sucesso virá.

## Building Bridges in Pediatric Orthopaedics: The POSNA/SLAOTI Traveling Fellowship Across Chile, Argentina, and Brazil

Kali Tileston, MD<sup>1</sup>; Sean Tabaie, MD, MBA<sup>2</sup>;  
Megan Johnson, MD<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Stanford University School of Medicine, Palo Alto, CA

<sup>2</sup> Nationwide Children's Hospital, Columbus, OH

<sup>3</sup> Scottish Rite for Children, Dallas, TX

### Abstract

In August/September 2025, we completed a two-week pediatric orthopaedic traveling fellowship across Chile, Argentina, and Brazil. Our itinerary spanned public and private hospitals, rehabilitation centers, operating rooms, and the joint POSNA/SLAOTI meeting in São Paulo. We observed contrasting but complementary systems, from resource-limited public institutions to advanced private facilities, and innovative models such as Chile's Teletón rehabilitation centers. Key lessons included balancing workload across systems, adapting surgical techniques to available resources, and fostering equitable access for children with complex orthopaedic conditions. The fellowship strengthened international networks and affirmed traveling exchanges as powerful tools for advancing pediatric orthopaedic care and global collaboration.

### Introduction

This fellowship provided a unique opportunity to compare health systems, exchange clinical knowledge, and foster long-term collaborations with colleagues across three South American countries. Through clinical visits, operative observations, academic presentations, and cultural immersion, we gained a deeper understanding of how shared commit-



(Image 1) The fellows upon their arrival to Chile  
(From left: Kali Tileston, Megan Johnson, and Sean Tabaie)

ment and innovative thinking can overcome resource disparities. The experience highlighted the value of international fellowships as catalysts for professional growth, teamwork, and equity in pediatric orthopaedics.

### Three Fellows, One Journey

The team represented three distinct institutions and complementary expertise (Image 1). Megan Johnson brought experience in complex spinal deformities and spina bifida; Kali Tileston contributed expertise in neuromuscular conditions, complex spine, and quality improvement; and Sean Tabaie focused on neuro-orthopaedics, foot and ankle, limb deformity, and motion analysis technologies. Together, our perspectives created a dy-

namic exchange of ideas and laid the foundation for future collaboration.

### Chile

In Santiago, we visited both public and private hospitals, gaining insight into the country's dual health system (Image 2). Public institutions managed overwhelming patient loads with limited resources but ensured care through national guarantee programs for conditions such as DDH and scoliosis. Private hospitals, in contrast, provided modern facilities and specialized pediatric services. At Teletón, we observed a comprehensive rehabilitation model with advanced therapy facilities and a gait lab, serving children with neuromuscular

continuação da página 22

conditions free of charge (Image 3). A highlight of our visit was meeting Dr. Dalia Sepúlveda, whose leadership was instrumental in establishing SLAOTI, underscoring the importance of advocacy and passion in advancing regional orthopaedic education. Overall, Chile demonstrated a unified national commitment to children’s health and equitable care.



(Image 2) Visiting the oldest medical school lecture hall in Santiago, Chile



(Image 3) Our visit to the Teleton Hospital in Santiago, Chile

**Argentina**

In Buenos Aires, we experienced a mix of technical innovation and cultural immersion. At FLENI Hospital, we observed neuromuscular and spine procedures, including the prone Dega acetabular osteotomy, noted for being less invasive than the traditional supine approach. At the Italian Hospital, we joined colleagues for outpatient clinics and reviewed cases ranging from back pain to rotatory subluxation managed with halo vest immobilization (Image 4). Beyond clinical settings, discussions centered on Argentina’s entrepreneurial spirit in medicine, where resource challenges often drive creative solutions. These experiences emphasized the balance clinicians must strike when working across public and private systems, and the unwavering dedication to deliver equitable care regardless of circumstance.



(Image 4) Our visit to the Italian Hospital in Buenos Aires, Argentina



(Image 5) The fellows visiting Pequeno Príncipe, Brazil’s oldest children’s hospital

**Brazil**

Our time in Brazil began in Curitiba at Pequeno Príncipe, the country’s oldest children’s hospital (Image 5 and 6). The busy outpatient clinic operated



(Image 6) Megan reviewing spine MRIs and helping to develop a surgical plan.

continuação da página 23



(Image 7) Kali and Sean assisting with a clubfoot cast



(Image 8) Sean assisting on a surgical hip dislocation



(Image 9) The fellows together at the SLAOTI conference

with limited resources, including scarce casting material, yet the Ponseti method was applied with remarkable precision and dedication (Image 7). This organized chaos reflected how commitment and skill can overcome material limitations. At Hospital Cajuru, trauma care dominated the workload, and we observed complex hip preservation procedures, including surgical hip dislocation for SCFE (Image 8). These encounters highlighted Brazil's ability to deliver high-level pediatric orthopaedic care in both public and private settings, sustained by

collegiality and teamwork.

#### **POSNA/SLAOTI Meeting**

The fellowship concluded in São Paulo at the joint POSNA/SLAOTI meeting, which served as a capstone to our journey (Images 9-11). It was a privilege to actively contribute through panel discussions, case debates, and hands-on workshops alongside colleagues from across the Americas. The meeting fostered open dialogue despite language differences and reinforced the shared mission to advance pediatric orthopaedic care.

Beyond the academic program, attending an NFL game at Corinthians Stadium (Image 12) symbolized the cultural connections formed during the fellowship, blending traditions while strengthening friendships. These experiences underscored the dual impact of professional collaboration and cultural exchange.

#### **Reflections**

This fellowship provided a unique window into pediatric orthopaedic

continua na página 25

continuação da página 24

care across three countries with distinct but overlapping systems. The differences between public and private health delivery were striking, yet each environment revealed ingenuity, persistence, and a clear dedication to children. Chile demonstrated the impact of broad-based screening initiatives, Argentina highlighted innovation shaped by an entrepreneurial spirit, and Brazil showcased robust pediatric spine and trauma programs. Facilities such as Teletón served as powerful examples of integrated rehabilitation, where technology, empathy, and social commitment are woven together to transform patient outcomes.

Throughout our visits, it was evident that the surgeons and clinical staff were highly skilled and deeply committed to their patients. Much like in North America, practice was guided by evidence-based principles, but what stood out most was the culture of positivity and teamwork. Even when confronted with limited supplies or crowded clinics, the care was delivered with patience, joy, and remarkable camaraderie. Teams functioned more like close-knit families than co-workers, supporting each other in ways that elevated both morale and the quality of care. This sense of unity left us encouraged to foster similar collaboration and mutual support within our own institutions, recognizing that such human qualities are as critical to patient outcomes as any medical technology.

Beyond the clinical lessons, the fellowship reaffirmed the lifelong nature of education. It reminded us that

learning extends well beyond training programs and thrives on active engagement with peers across the globe. We were challenged to rethink established approaches, adapt creative strategies from resource-limited contexts, and broaden our assumptions of what is achievable. Orthopaedics emerged not only as a technical discipline but also as a specialty strengthened by cultural exchange, diverse perspectives, and flexibility in practice.

Equally meaningful were the personal connections forged during these two weeks. Traveling fellowships allow for immersive time with co-fellows—something rarely possible amid demanding schedules. Experiences shared in clinics, operating rooms, academic discussions, and cultural activities laid the groundwork for enduring professional collaborations and personal friendships. These bonds carry potential for joint research, multicenter projects, and innovations that none of us could accomplish alone. Just as importantly, they remind us that lasting friendships and perspectives often grow when we step beyond our subspecialty silos and engage openly with one another.

### Conclusion

The POSNA Traveling Fellowship across South America was an invaluable experience that deepened our understanding of global orthopaedics while building lifelong friendships and collaborations. By comparing public and private systems, engaging in academic exchange, and participating in cultural experiences, we re-



(Image 10) Megan sitting on a discussion panel at the SLAOTI conference



(Image 11) Sean participating in a workshop at the SLAOTI conference



(Image 12) The fellows enjoying the NFL game in São Paulo, Brazil

turned with renewed commitment to equity, innovation, and collaboration in pediatric orthopaedics. The lessons learned and the relationships forged will continue to influence our practice and contribute to a broader vision of global partnership in child health.

**Sean Tabaie, MD**